

A **SoftPro Solutions** é uma empresa brasileira de médio porte com sede em Curitiba e unidades operacionais em São Paulo e Recife. Fundada há 12 anos, a organização atua no desenvolvimento de sistemas personalizados para o setor financeiro, com ênfase em soluções web e mobile voltadas à automação de processos bancários, controle de risco e análise de crédito.

Com cerca de 150 colaboradores, a empresa mantém uma estrutura organizacional segmentada por núcleos técnicos, como análise de negócios, desenvolvimento, qualidade, infraestrutura e um escritório de projetos responsável por apoiar metodologias e alinhar iniciativas estratégicas.

Ao longo dos últimos cinco anos, a SoftPro estruturou internamente um conjunto de guias e manuais de processo, elaborados a partir de experiências acumuladas em projetos anteriores e consolidados com o apoio de uma consultoria externa. Esses materiais são revistos anualmente, e equipes técnicas são incentivadas a adaptar seus projetos dentro desse framework organizacional. Para apoiar essa prática, há um repositório central com exemplos de artefatos, fluxos e políticas adotadas nos projetos anteriores.

A empresa também mantém um programa de desenvolvimento interno com ciclos semestrais de capacitação técnica. Treinamentos recentes incluíram tópicos como análise de requisitos regulatórios para o setor bancário, integração contínua e modelagem de arquitetura baseada em componentes. A participação é obrigatória para novos colaboradores e recomendada periodicamente para membros mais experientes.

Durante a fase inicial dos projetos, é comum que múltiplas reuniões com os clientes sejam realizadas para esclarecer funcionalidades críticas e dependências técnicas. Essas sessões costumam resultar em modelos de caso de uso, fluxogramas e protótipos que são compartilhados com os times técnicos. A seleção de tecnologias e frameworks é feita considerando critérios como experiência prévia da equipe, alinhamento com a arquitetura dos clientes e requisitos não funcionais. Discussões técnicas mais complexas — como decisões entre soluções baseadas em microserviços ou monólitos modulados — são registradas em atas com justificativas e critérios de escolha.

A integração de componentes costuma ser feita de forma incremental. Em projetos recentes, as equipes adotaram ambientes de homologação automatizados que simulam dados bancários para testar a comunicação entre módulos antes de liberá-los ao cliente. Após a construção de cada módulo, ele passa por uma bateria de revisões técnicas realizadas por membros que não participaram diretamente do desenvolvimento, seguidas por simulações de uso com representantes da área de negócios do cliente.

Ainda que a organização possua diretrizes comuns, cada equipe tem certa autonomia para propor ajustes no planejamento, desde que mantenham o alinhamento com os padrões definidos. Em reuniões de coordenação, os líderes compartilham dificuldades, ajustes de escopo e oportunidades de melhoria. Há registros de discussões entre gestores para deliberar sobre problemas recorrentes, como rotatividade de pessoal ou necessidade de troca de fornecedores, sempre embasadas em critérios de impacto e custo-benefício.

A empresa trabalha com clientes que demandam alta conformidade regulatória e, por isso, mantém uma rotina de identificação de riscos desde as fases iniciais dos projetos. Por exemplo, no projeto de um sistema de onboarding digital, foi identificado o risco de rejeição pela central de autenticação bancária nacional, o que levou a um plano de contingência envolvendo fornecedores alternativos de biometria.

Apesar da experiência acumulada, a SoftPro ainda precisa revisar frequentemente seus cronogramas e reavaliar alocação de recursos ao longo do projeto. A dificuldade em antecipar gargalos técnicos e a escassez de dados quantitativos confiáveis sobre produtividade impedem que a empresa antecipe com precisão o comportamento de seus processos. A alta gestão, atenta a essas limitações, iniciou um movimento para adotar uma abordagem mais analítica na condução dos projetos, com o objetivo de elevar a previsibilidade, a rastreabilidade e a capacidade de tomada de decisão baseada em dados.

1. Utilizando variadas fontes de dados (por exemplo, blogs, livros, artigos), faça uma busca sobre as áreas de processo que precisam ser consideradas em cada um dos níveis do CMMI.
2. Considerando as áreas de processo e os níveis do CMMI, identifique o nível em que a empresa SoftPro Solutions está enquadrada.
3. Para cada área de processo no nível identificado, copie o trecho que indica que a área de processo é atendida. Por exemplo:
4. Agora, considerando as áreas de processo necessárias para que a empresa alcance o próximo nível do CMMI, proponha um conjunto de práticas que podem ser adotadas, considerando o contexto da SoftPro.

## **Critérios de Avaliação**

### *Compleitude (0,3)*

- *Todos os elementos solicitados foram entregues?*
- *As descrições estão suficientemente detalhadas?*

### *Corretude (0,5)*

- *A equipe identificou corretamente o nível CMMI da empresa?*
- *A equipe identificou corretamente as áreas de processo do nível CMMI?*
- *As evidências para cada área de processo estão corretas?*
- *A equipe propôs corretamente ações para alcançar o próximo nível do CMMI?*

### *Apresentação (texto/figuras) (0,2)*

- *O texto é claro?*
- *O texto está organizado e formatado corretamente? (obs: não vamos seguir padrão ABNT, mas o texto precisa estar, no mínimo, com a mesma cor e letra)*
- *Existem erros de ortografia ou gramática?*